

Heterodoxia ficou para trás

A suspeita que vem crescendo no mercado financeiro sobre a possibilidade de o governo adotar um choque na economia tem uma razão, além da inflação superior a 30%: dois dos principais economistas que assessoram o ministro da Fazenda são de formação heterodoxa. Edmar Bacha, de 51 anos, e Gustavo Franco, de 37, não ocupam cargos no primeiro escalão do ministério, mas podem ser considerados como os principais formuladores da política econômica. O carioca Gustavo Franco, porém, garante que há muito tempo abandonou o receituário heterodoxo. "A situação brasileira hoje é propícia a um experimento gradualista", diz.

A principal experiência de Bacha com programas de estabilização foi o Plano Cruzado de 1986. Na mesma época, Gustavo Franco participava da equipe de Jeffrey Sachs, que dolarizou a economia boliviana, reduzindo a inflação anual para 10%. "A situação da Bolívia era muito diferente", afirma Franco. Segundo Gustavo Franco, até mesmo as *cholas* — as índias bolivianas — vendiam seus artesanatos convertendo seus preços em dólar. No Brasil, o mercado indexado ao dólar é restrito a grandes empresas, imóveis valiosos, jóias e obras de arte. Além disso, Franco explicou que foi necessário um empréstimo de apenas US\$ 300 milhões para suprir os meios de pagamento da Bolívia em dólar. No Brasil, se a dolarização fosse adotada, seria necessário um empréstimo de pelo menos US\$ 50 bilhões para substituir os meios de pagamento — dinheiro depositado em conta corrente, no *fundão* e na poupança.